

Escritas de Pedro Wayne por meio de recortes de jornais (1930-1951)

Vera Lucia Scotto Leite

*Programa de Pós-Graduação em Educação
da Universidade Federal de Pelotas
vera.furg@gmail.com*

Resumo: A pesquisa aqui apresentada está em andamento e vincula-se ao centro de memória e pesquisa História da Alfabetização, Leitura, Escrita e dos Livros Escolares (Hisales). O objetivo central é analisar o conjunto de materiais (recortes de artigos, crônicas etc.) produzidos ao longo dos anos e registrados em um caderno criado pelo escritor e poeta Pedro Rubens Wayne. Por meio da abordagem qualitativa, a partir da História Cultural e Social e dos estudos da cultura escrita, busca-se atingir o objetivo proposto na pesquisa. Partindo do conceito de cultura escrita, que é, em seu sentido amplo, o conjunto de práticas que compõem o mundo da leitura e da escrita, sendo o lugar simbólico e material que o escrito ocupa para determinado grupo social, comunidade ou sociedade, será desenvolvido o trabalho. A pesquisa traz contribuições à História da Educação, permitindo atribuir significados à época em que o escritor registrou tais anotações.

Palavras-chave: Caderno de Recortes, Pedro Wayne, Cultura Escrita.

Introdução

Neste artigo apresento um recorte do projeto de pesquisa de Doutorado²⁰³ que desenvolvo no Programa de Pós-Graduação em Educação, no curso de Doutorado, na Linha de Pesquisa Cultura Escrita, Linguagens e Aprendizagem, da Universidade Federal de Pelotas. O trabalho está sendo realizado junto ao centro de memória e pesquisa História da Alfabetização, Leitura, Escrita e dos Livros Escolares (Hisales)²⁰⁴.

²⁰³ Trata-se da pesquisa de Doutorado intitulada, provisoriamente, como “Pedro Wayne: os bastidores de um literato da campanha rio-grandense”.

²⁰⁴ O Hisales é um centro de memória e pesquisa constituído como órgão complementar da Faculdade de Educação (FaE) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) que contempla ações de ensino, pesquisa e extensão. Sua política principal é fazer a guarda e a preservação da memória e da história da escola e realizar pesquisas. Trata-se de um arquivo especializado nas temáticas de alfabetização, leitura, escrita e livros escolares constituído de diferentes acervos. O Hisales é, também, um grupo de pesquisa cadastrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq desde 2006. Está localizado no Campus II – UFPEL, Rua Almirante Barroso, 1202 – Sala 101 H, CEP 96.010-280 – Pelotas/RS. Mais informações sobre os acervos, ações de ensino, pesquisa e extensão, podem ser conferidas via internet, no site (www.ufpel.edu.br/fae/hisales/), nas redes sociais Facebook e Instagram (@hisales.ufpel) e por e-mail (grupohisales@gmail.com).

O objetivo central do artigo é analisar um conjunto de materiais produzidos ao longo dos anos e registrados em um caderno, durante o período entre 1930 e 1951, criado por Pedro Wayne.

O escritor

Pedro Rubens de Freitas Weyne, ou Pedro Wayne, nasceu no ano de 1904, em Salvador/BA, e morreu no ano de 1951, em Bagé/RS. Destacou-se como poeta, contista, romancista, diplomado em contabilidade (1924), agricultor, bancário, jornalista e juiz municipal substituto. A trajetória intelectual do escritor é interessante, pois seus escritos chamam a atenção em diversas áreas do conhecimento pela produção literária produzida. Seu livro de maior destaque foi “Xarqueada”, romance escrito no ano de 1937, retratando as charqueadas.

Caderno de recortes e crônicas de Pedro Wayne

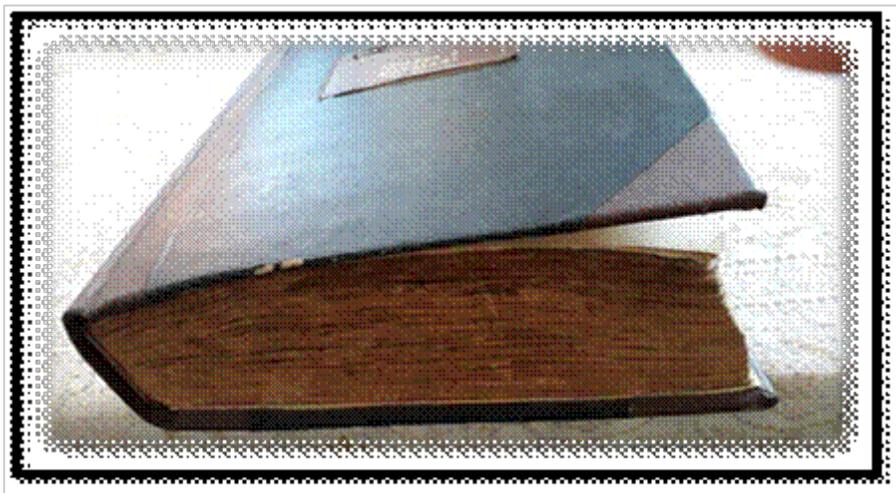
No memorial Pedro Wayne²⁰⁵, situado na cidade de Bagé/RS, encontra-se no acervo o caderno “Pedro Wayne: artigos e crônicas”, sendo este a fonte analisada no trabalho e possuindo características singulares. Trata-se de um artefato no formato de livro de contabilidade. Pedro deve tê-lo utilizado por ter sido bancário e atuado como guarda-livros na charqueada do sogro Dom Ramón Calo y Miguens.

O caderno possui 600 páginas, medindo 50 x 30 cm, e teve a finalidade de guardar memórias. Em seu interior estão colados recortes de jornais, impermeabilizados com uma espécie de cola caseira, além de anotações manuscritas feitas pelo escritor. Tais recortes são, em sua maioria, de artigos escritos pelo escritor, assim como poemas, versos, manuscritos a mão, bem como alguns textos publicados em revistas etc. Na Figura 1 é possível verificar o formato do caderno em questão. Em que pese à diversidade das fontes dos recortes, ou em virtude desta, é possível presumir que o objetivo das anotações tenha sido o de produzir um registro dos escritos, dos artigos, das crônicas e dos fatos ligados à escrita e à literatura considerados importantes para a memória de Pedro Wayne, visto que todo o material selecionado para a colagem concerne exclusiva-

²⁰⁵ Memorial criado como forma de homenagear o escritor após sua morte e manter preservado parte de seu espólio pessoal.

mente a esses temas. No seu conjunto, o que predomina são recortes que de alguma maneira dizem respeito à vida literária do escritor.

Figura 1 – Caderno de recortes e crônicas de Pedro Wayne.



Fonte: Acervo Memorial Pedro Wayne.

Em relação à Educação, tal caderno não se enquadra no contexto escolar, pois não foi utilizado para aprendizagens escolares. Faz parte de um acervo pessoal, mantido pelo escritor no decorrer dos anos e doado pelos familiares após sua morte para fazer parte do memorial criado em sua homenagem, estando junto a outros objetos que eram do poeta e escritor mantidos na Casa de Cultura Pedro Wayne, na cidade de Bagé/RS.

O registro de ideias, seja em cadernos, em diários ou álbuns, é utilizado por indivíduos que buscam a manutenção de informações, as quais são marcas de memória e pertencimento. Segundo Burke (2003, p. 113), “[...], os lugares de memória pelo poder de representação que encerram, contribuem para a compreensão do presente a partir do passado, trazendo, assim, perspectivas de delineamento do futuro”.

Com isso, tal ação permite visualizar parte da trajetória literária do poeta e escritor, sendo ele autor de diversos poemas, crônicas, livros e artigos.

A presente investigação justifica-se pela importância dos modos e das funções das práticas de leitura e escrita, assim como pela materialidade existente em cada página do caderno analisado, além do fato de sua contribuição no contexto da Educação não formal, buscando a construção de conhecimento a partir das concepções representativas nos campos da historiografia cultural e social.

Buscando dar suporte à pesquisa, procurou-se abordar metodologias utilizadas e difundidas por historiadores da escrita e da leitura, sendo a aproximação do campo teórico pautada na perspectiva da História Cultural, principalmente em Chartier (1999). A História Cultural centra a atenção em estratégias simbólicas, sendo determinantes as posições e as relações, além de construir – para cada classe, grupo ou sociedade – a percepção de sua própria identidade.

Referencial teórico

O referencial teórico está ancorado na cultura escrita que, segundo Britto (2005) e Chartier (2002), pode ser caracterizada um modo de organização social cuja base é a escrita (BRITO, 2005) e “vai desde o livro ou o jornal impresso até a mais ordinária, a mais cotidiana das produções escritas, as notas feitas em um caderno, as cartas enviadas, o escrito para si mesmo” (CHARTIER, 2002, p. 84). Além disso, a cultura escrita possui a capacidade de produzir sentidos e significados, transformando as narrativas, sejam em forma de histórias ou de enredos, desempenhando papel importante, tanto do ponto de disseminação quanto do de guarda de relações tão íntimas, incluindo as possibilidades de análise ao término de cada texto.

Assim, o autor assume a função principal ao escrever algo, transformando-se numa espécie de testemunha oculta do seu próprio escrito. O historiador francês Chartier (1988), ao discutir a História Cultural, oportunizou que a forma como se olha possa ser vista de modo diferente quando esse olhar é voltado para o passado.

Num segundo momento, adentramos no campo da escrita, vista como representação cultural, e buscamos, assim, chamar a atenção para a complexidade que ela possui, por meio de textos e na sua relação com a explicação do passado.

Chartier (2020, p. 52) explica que na, condução da história da cultura escrita,

[...] dando-lhe como pedra fundamental a história das representações é, pois, vincular o poder dos escritos ao das imagens que permitem lê-los, escutá-los ou vê-los, com as categorias mentais, socialmente diferenciadas, que são as matrizes das classificações e dos julgamentos.

Podemos incluir os textos como documentos, uma vez estes serem transmissores de informações e, de acordo com Chartier (2002, p. 13), “[...] os documentos não são mais considerados somente pelas informações que fornecem, mas são também estudados em si mesmos, em sua organização discursiva e material, suas condições de produção, suas utilizações estratégicas”.

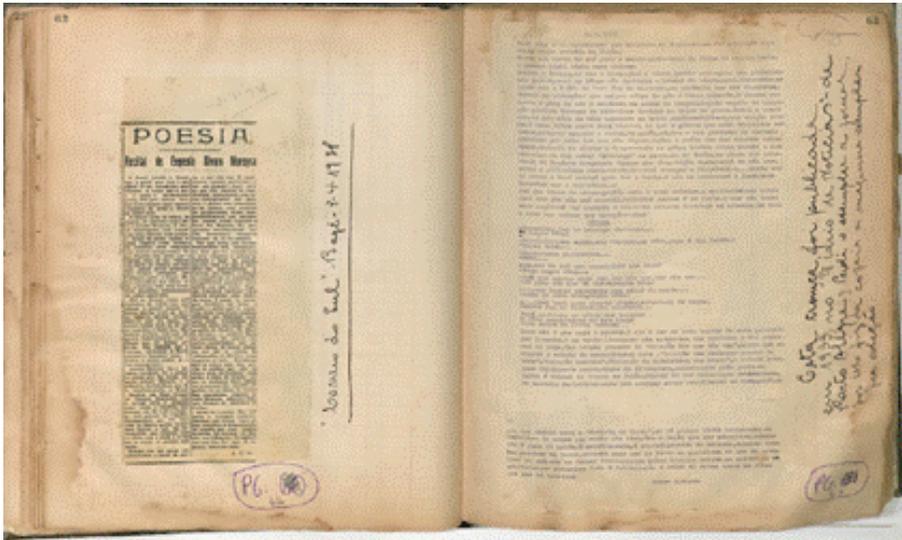
O autor procura captar algo relacionado ao contexto ao seu redor, aprisionando, quem sabe, um instante, assim como um relógio, que a cada hora remete ao tempo transcorrido. Fischer (2006) cita que, embora tenha infinitas maneiras de criar um texto, em geral – mas nem sempre – o escritor se restringe a uma linguagem, um estilo, um registro social, uma mensagem.

Além disso, retrata, por meio de símbolos, nas páginas de um caderno simples, as ideias que povoam sua mente e observa, após a divulgação, as diferentes análises dos leitores em relação às suas criações literárias.

Relacionam-se criações literárias a obras, na opinião de Chartier (2020), produzidas em uma ordem específica, as obras fogem delas e adquirem existência ao receber as significações que seus diferentes públicos lhes atribuem, às vezes em muito longa duração.

A Figura 2 ilustra de modo preciso o cuidado do escritor ao registrar de onde ele retirou o recorte, deixando explícito que era a forma de deixar catalogado o local e a data em que o texto poderia ser encontrado posteriormente. Num segundo momento, um texto datilografado, o qual a anotação diz se tratar de uma crônica, e os dados referentes ao local publicado.

Figura 2 – Imagem com recorte de jornal e crônica datilografada.



Fonte: Acervo Memorial Pedro Wayne (2018).

Podemos dizer que a capacidade do escritor de procurar preservar seus registros significa que ao longo do tempo ele foi reconhecendo seu passado como um efetivo reviver, levando em si um todo ou alguma parte desse passado registrado nas simples páginas de um caderno. Para Chartier (2021, p. 69), “desde o final da Idade Média, [...], os termos “escrita” ou “escritor” vão designar o processo de composição e, então, a proposta de representação em questão a de unir os dois sentidos, o antigo e o novo, da escrita ou do escritor”.

No contexto em que foram produzidos e na relevância para a sociedade que deles faz uso, os escritos têm muito a dizer, pois traduzem traços da personalidade, seja do autor ou da época em que tomaram forma, uma vez serem experiências estruturadas visando reproduzir fielmente um estado de arte, permitindo ao pesquisador encontrar traços explícitos e possíveis do passado, fato que possibilita que os registros visuais sejam pesquisados e a história das práticas de escrita seja objeto e/ou fonte para a pesquisa em História da Educação.

Materialidade dos textos

A materialidade dos recortes que fazem parte do caderno produzido por Pedro Wayne possui uma grande importância pela grandeza e diversidade de escritos. Em relação ao termo caderno, Chartier (2002, p. 17) acrescenta que “essa fonte²⁰⁶ é, ao mesmo tempo, fascinante e enigmática, difícil de tratar e de interpretar, justamente por sua aparente banalidade”.

Embora sejam textos em sua maior parte escritos para periódicos, em forma de artigos, crônicas e poesias, possuem diferentes conteúdos, pois foram escritos em determinada época e contexto, mas ficaram registrados no caderno, possivelmente como representação de memórias escritas, convergindo, assim, na subjetividade textual e envolto na linguagem peculiar do escritor, descrita no decorrer de anos.

Pesavento (2005, p. 32) faz o questionamento:

Como as elaborações mentais, produtos da cultura, se articulavam com o mundo social, a realidade da vida cotidiana? Como era possível estabelecer correspondências entre todos esses níveis e também objetos de estudo? Como era possível descobrir os sentidos e significados que os homens atribuíam a si próprios e às coisas?

Com isso, muitas vezes surgem questionamentos como: O que leva o autor a guardar o que escreve? O que tais textos representam em determinado contexto histórico de sua criação? E a resposta talvez esteja em acervos pessoais, nos quais os documentos são preservados por décadas, tendo como função a manutenção de algo especial para quem escreve e estando articulados com a História Cultural e a História da Educação bem como interligados com a cultura escrita.

Considerações finais

O trabalho encontra-se em desenvolvimento, sendo que o caminho a percorrer no decorrer do processo exploratório de todo o material que é parte do caderno é longo, mas pertinente para a obtenção de alcance do objetivo final proposto. É importante salientar que a cada leitura feita, a cada artigo pesquisado no caderno, fica

²⁰⁶ Para saber mais pesquisas com cadernos ver: Hérbrard (2001); Peres (2012); Thies (2021); Viñao-Frago (2008).

evidente que Pedro Wayne era um escritor à frente de sua época que fez o papel de curador de seus próprios escritos, possibilitando que o caderno ficasse preservado e fosse doado, permitindo o estudo dentro do campo da Educação não formal, mas com precioso material para historiadores de múltiplas áreas do conhecimento.

Por fim, o objeto de pesquisa ainda necessita de um aporte conceitual baseado em autores que tratam principalmente da escrita em conjunto com o aporte metodológico que permita a consecução da pesquisa e sirvam de pilar para a produção da tese. Com certeza há muitas contribuições para a História da Educação, pois o caderno do autor Pedro Wayne constitui-se como um guarda-memória de sua produção e, para além disso, traz traços de um determinado período histórico-social.

Referências

- BURKE, P. **Uma história social do conhecimento: de Gutenberg a Diderot**. Rio de Janeiro: José Zahar, 2003.
- BRITO, Luiz Percival Leme. Letramento e Alfabetização: implicações para a Educação infantil. In: FARIA, Ana Lúcia Goulart de; MELLO, Suely Amaral (orgs.). **O mundo da escrita no universo da pequena infância**. Campinas: Autores Associados, 2005.
- CHARTIER, Roger. **À beira da falésia: a história entre incertezas e inquietudes**. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2002.
- CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador: conversas com Jean Lebrun**. São Paulo: Edunesp/Imprensa Oficial do Estado, 1999.
- CHARTIER, R. **A História Cultural: entre práticas e representações**. Lisboa: Difel, 1988.
- CHARTIER, Roger. **A história ou a leitura do tempo**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.
- CHARTIER, Roger. **O que é um autor? Revisão de uma genealogia**. São Paulo: EdFSCar, 2021.
- CHARTIER, A. **Práticas de leitura e escrita: história e atualidade**. Belo Horizonte: Ceale/Autêntica, 2007.
- FISCHER, Steven Roger. **História da leitura**. São Paulo: Ed. UNESP, 2006.
- HÉBRARD, J. Por uma bibliografia material das escritas ordinárias: o espaço gráfico do caderno escolar (França – Séculos XIX e XX). **Revista Brasileira de História da Educação**, n. 1, jan./jun. 2001.

PERES, Eliane. Um estudo da história da alfabetização através de cadernos escolares (1943-2010). **Cadernos de História da Educação**, Uberlândia, v. 11, n. 1, p. 93-106, 2012.

PESAVENTO, Sandra J. **História & História Cultural**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

VIÑAO-FRAGO, A. Os cadernos escolares como fonte histórica: aspectos metodológicos e historiográficos. *In*: MIGNOT, A. C. V. (org.). **Cadernos à vista: escola, memória e cultura escrita**. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2008. p. 15-33.

THIES, Vania Grim. Uma mala, um arquivo: escritas ordinárias em cadernos de usos não escolares. **Cadernos de História da Educação**, v. 20, p. 1-12, e047, 2021.